

BRACHIONUS VARIEGATUS, NOVA ESPÉCIE DE ROTATORIA (BRACHIONIDAE)*

LUIZA KRAU

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 3 figuras no texto)

Diagnose: Espinhos occipitais em número de 6; espinhos medianos anteriores mais longos; laterais anteriores maiores que os intermediários e menores que os medianos. Espinhos póstero-laterais dorsais longos. Membrana ao redor da abertura do pé prolongando-se em dois espinhos relativamente bem desenvolvidos: espinhos póstero-ventrais.

Descrição — Lórica não flexível, rígida, pontuada irregularmente e largamente (cêrca de 14 pontos em cada 20 por 20 μ) com face dorsal e ventral bem diferenciadas. Margem ântero-dorsal com 6 espinhos; os medianos bem maiores que os intermediários e quase o dôbro dos laterais, sendo que êstes últimos são cêrca de duas vêzes mais longos que os intermediários. Os espinhos ântero-medianos são recurvados suavemente, de curvatura para fora, e terminam em ponta romba. Margem ventral rígida, elevada, ondulada, com sulco mediano raso, terminando de cada lado por uma papila em forma de dente ântero-ventral-lateral, levemente adunco. Em vista dorsal a lórica tem sua largura máxima no 1/3 posterior, estreita-se depois um pouco, mas ficando, ao nível da margem posterior, pouco mais larga que a largura da margem anterior, até, depois, terminar por dois espinhos dorsais posteriores, longos, divergentes, êstes, de cada lado com o mesmo comprimento do corpo, retos, e abertos obtusamente em cêrca de 105° e 116° em relação à margem posterior. A face ventral é muito mais estreitada posteriormente e termina por 2 espinhos longos e finos (espinhos ventrais posteriores). A porção posterior da lórica prolonga-se formando uma membrana tubular ao redor da base do pé retrátil. Bordo posterior, em vista dorsal, mais largo que o bordo anterior.

Medidas — Comprimento do corpo 148 μ ; largura máxima 160 μ ; comprimento do espinho posterior 150 e 175 μ ; comprimento dos espinhos medianos 60 e 62 μ ; dos intermediários 70 e 85 μ .

* Recebido para publicação a 30 de dezembro de 1961.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia).

Local — Plancton da Lagoa Santa, Minas Gerais. Margem junto ao vertedor (rede de malha de 50 μ , 3 a 2 m de profundidade, 10-2-1960; N.º 3827 da Estação de Hidrobiologia).

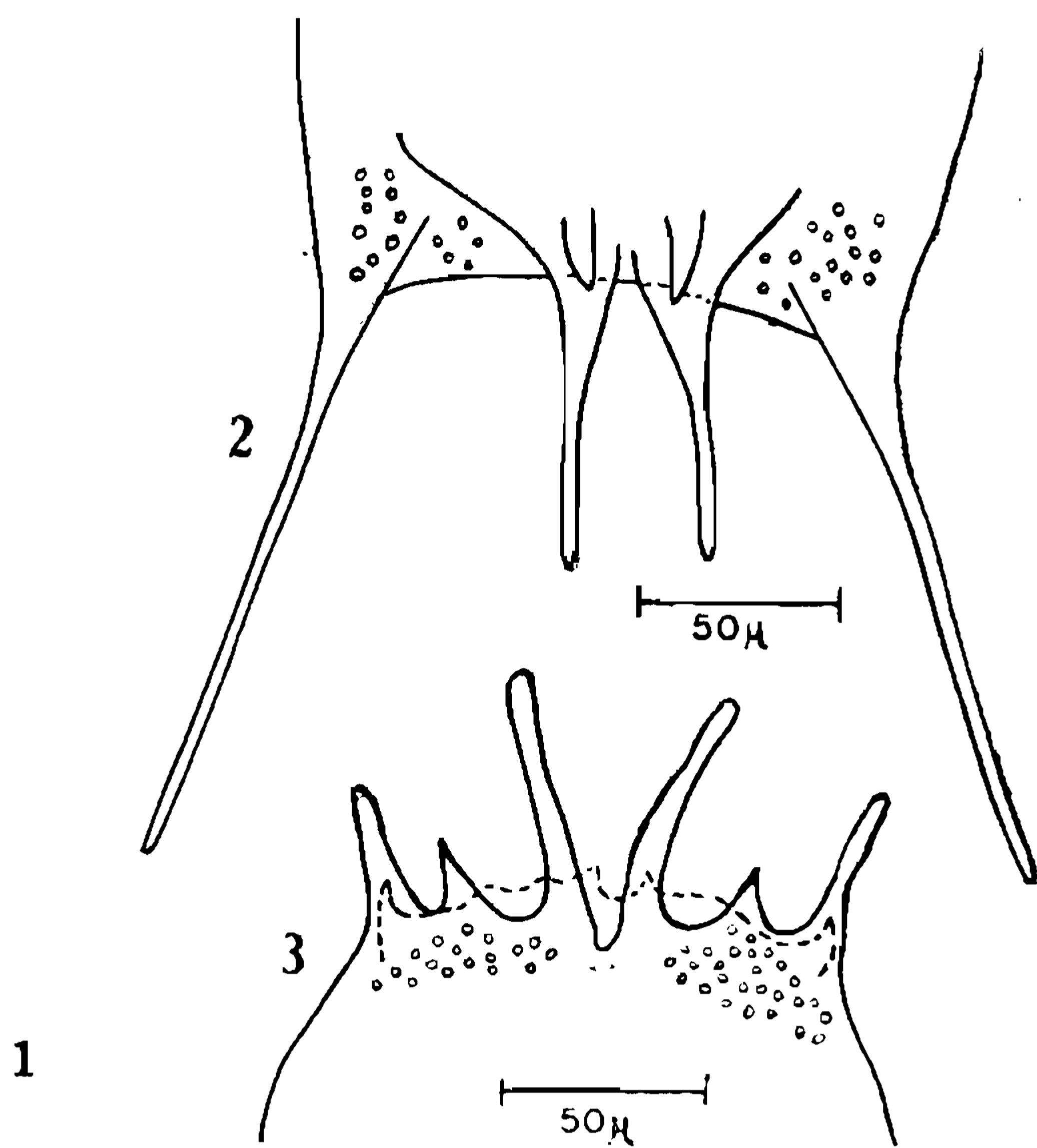
CHAVE PARA DIAGNOSE DE *Brachionus variegatus* SP. N. ENTRE
OUTRAS ESPÉCIES DO GÊNERO

1. Com 6 espinhos occipitais. Espinhos medianos anteriores mais curtos que os laterais e os intermediários anteriores; ausência de membrana ao redor do pé . . . Outras espécies do gênero *Brachionus*
- 1a. Com 6 espinhos occipitais. Espinhos medianos anteriores mais longos e dorsais posteriores bem desenvolvidos. Presença de membrana ao redor do pé. (Grupo *B. quadridentatus*) 2
2. Membrana do pé prolongando-se em 2 longos espinhos posteriores 3
- 2a. Membrana do pé não se prolongando em 2 longos espinhos
. *B. quadridentatus* Hermann, 1783
3. Visto dorsalmente a margem ventral posterior fica completamente recoberta pela margem dorsal posterior. Lórica mais larga posteriormente. Comprimento dos espinhos póstero-ventrais igual ao da lórica *B. variegatus* sp. n.
- 3a. Margem dorsal posterior não recobre a margem ventral. Lórica quase de mesma largura, anterior e posteriormente. Comprimento dos espinhos póstero-ventrais menor que o comprimento da lórica *B. mirabilis* Daday, 1897

Discussão — *Brachionus variegatus* sp. n. está incluído num grupo de *Brachionus* que apresenta um longo espinho lateral na porção posterior da face dorsal da lórica. Nesse grupo, as espécies que mais se aproximam são *B. mirabilis* e *B. quadridentatus*, mas se diferenciam pela presença, em *B. mirabilis* de um espinho póstero-lateral ventral; êsse caráter foi verificado, também, em nossa espécie de Lagoa Santa. Temos, portanto, duas espécies somente com êsse caráter: *B. mirabilis* e *B. variegatus*, ocorrência que não é comum. A membrana ao redor da abertura do pé é outro caráter importante verificado no *B. variegatus*; as espécies que possuem esta membrana bem desenvolvida são apenas *B. quadridentatus*, *B. bidentata* Anderson, 1889, *B. mirabilis* e o nosso *B. variegatus*. Podemos ainda acrescentar um detalhe interessante: a lórica, que no *B. mirabilis* apresenta-se quase da mesma largura, tanto posteriormente como anteriormente, no *B. variegatus* tem a porção posterior mais larga, ficando assim o formato do corpo mais semelhante ao do *B. quadridentatus*. O *Brachionus variegatus*, em vista dorsal, mostra a margem ventral posterior da lórica completamente recoberta pela margem póstero-dorsal, enquanto no *B. mirabilis* tal não se observa, porque a linha que une os dois espinhos pós-

tero-laterais dorsais passa muito acima, deixando aparecer grande parte da margem ventral posterior.

Por esses caracteres assinalados pode-se distinguir facilmente o *B. variegatus* dos demais *Brachionus* conhecidos.



Brachionus variegatus sp. n. — Fig. 1: Total; fig. 2: extremidade posterior com os espinhos póstero-laterais e póstero-ventrais; fig. 3: extremidade anterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHLSTROM, E. H., 1940, A revision of the rotatorian Genera *Brachionus* and *Platyas* with description of one new species and two new varieties. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 77 (3): 143-184, pls. 1-20.
- BERZINS, B., 1960, *Rotatoria* IV. Genus *Brachionus*. *Cons. Intern. Explor. Mer Zooplancton*, 87: 1-5 figs. 1-4.
- BERZINS, B., 1961, Contribution a l'étude de la faune d'Afghanistan (n. 23-*Rotatoria*). *Kungl. Fysiog. Saellskapets i Lund Foerhandlingar*, 31 (2): 5-16.
- * DADAY, E., 1897, Up-Guineai Rotatoriak. *Math. Termész Értésito*, Budapest, 15: 131-148.
- * DADAY, E., 1901, Mikroskopische Suesswasserthiere aus Deutsch Neu-Guinea. *Termész. Fuzetek*, Budapest, 24: 1-56.
- * HERMANN, J., 1783, Helminthologische Bermerkungen. Zweites Stueck. *Naturforscher*, Halle, 19: 31-59.
- OSORIO, TAFALL, B. F., 1942, Rotiferos planctonicos de Mexico. (I, II, III). *Rev. Soc. Mex. Hist. Nat.*, 3 (1/4): 23-79, figs. 1-138.

* Não consultado no original.